

Refutação ao texto Trindade e Kardecismo

Primeiro, cumpre definir o termo apologia: "Discurso ou escrito que defende, justifica, elogia uma pessoa ou coisa: fazer a apologia da reforma. / Elogio, louvor, glorificação: fazer a apologia da virtude".

Usarei da apologia Espírita, para defender e nunca para atacar; quem ataca é fraco.

Certa vez pai e filho percorriam os caminhos da fazenda, encontraram um carro de boi, puxado pelos animais que faziam muita força, estava cheio de cereais e suas rodas pareciam gemer. Continuaram a caminhada e na volta encontraram o mesmo carro de boi, ainda sendo puxado pelos animais, mas, vazio. Fazia muito barulho e o menino pergunta ao pai, o porquê de tanto barulho, e o pai respondeu: os carros vazios fazem sempre muito barulho.

Assim são as pessoas desprovidas de conhecimento; não gemem na dor da servidão a Jesus, mas fazem barulho para serem observados.

Estarei contra-argumentando as impropriedades colocadas no site CACP contra o Espiritismo, especificamente o texto: TRINDADE E KARDECISMO, constante no endereço: <http://www.cacp.org.br/a-trindade-e-o-kardecismo/>.

"Neste capítulo empreendo demonstrar que o fato de o Kardecismo negar a Doutrina da Trindade, o descaracteriza como cristão.

Ora, para que fique claro que o Kardecismo deveras rejeita a Doutrina da Trindade, faz-se necessário provar que ele nega a Divindade do Filho e do Espírito Santo. Este é o motivo pelo qual este capítulo está dividido em duas partes: na primeira parte exibio o que Kardec disse acerca da Divindade de Jesus; já na segunda demonstro que ele negou a Personalidade e Divindade do Espírito Santo."

A teologia do CACP ensina que a Bíblia interpreta a própria Bíblia; assim, jamais traz textos e ideias de fora para dentro, mas sempre de dentro para fora da Bíblia; logo, ao levar a doutrina da Trindade para dentro da Bíblia os seus teólogos ferem o princípio básico da teologia, que é o de LEVAR PARA DENTRO DA BÍBLIA ALGO INEXISTENTE. Pelo conselho de Niceia, em 325 d.C., e o de Constantinopla em 500 d.C., a igreja passa a adotar a doutrina da Trindade, afirmando que Jesus é Deus, o Espírito santo é Deus e "Jeová" é Deus.

Um bom estudo sobre o assunto nos levará a um raciocínio lógico: a igreja precisava "divinizar" Jesus; mas como, se a religião era monoteísta? Assim, nos conselhos acima mencionados decide-se que Jesus é Deus, o Espírito santo é Deus, e Jeová é Deus. Como bem sabemos, as regras da igreja eram ditadas, muitas vezes, em comum acordo com o estado, motivo pelo qual passavam a ser lei.

Todos os Dogmas da igreja, em todo tempo, sempre foram colocados por teólogos e obrigatoriamente tinham de ser aceitos pelos seus seguidores, sob pena de exclusão do rol de membros da igreja e ou de excomunicação. Lembro-me de quando fui batizado, que o Pastor me fez a seguinte pergunta: "*Você aceita Jesus cristo como seu único salvador, e promete a obedecer todos os princípios doutrinários e regras da igreja?*" Claro que todos precisam responder sim, para fazerem parte da igreja. Por ser muito questionador, sempre que eu colocava os pastores ou os professores em situação de constrangimento com minhas perguntas, toda vez surgia a sempre "abençoada" passagem de Deuteronômio 29,29, como "tábua da salvação" dos que não gostam de ser questionados e nem de aplicar-se em estudar mais: "*As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei*". (Deuteronômio 29:29).

1 - Espírito Santo - Sempre aparece nos originais da seguinte forma: "UM ESPÍRITO SANTO"; ex: Luc.1:15 "*porque ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de sua mãe será cheio de **um espírito santo**,...*"

O “um” (= artigo indefinido) não aponta literalmente para Deus, mas para um Espírito mensageiro, cuja elevação moral e boas intenções emprestariam a ele o título de Santo. (baseado em: A Sabedoria do Evangelho, vol. 1 – 1964, de Carlos Torres Pastorino). O leitor interessado no assunto poderá pesquisar sobre Carlos Pastorino, ex-padre, estudou no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro onde, em 1924, recebeu os diplomas de Geografia, Corografia e Cosmografia, e pouco depois, o de bacharel em Português.

Há hoje farto material disponível para pesquisas no site específico - <http://goo.gl/1eCBiA>.

Lembrando que também o Português é essencial para interpretar textos, e muitos “teólogos” deixam de lado as regras gramaticais de português e interpretam a Bíblia sem nenhum escrúpulo, colocando, na maioria das vezes, sua opinião pessoal, taxada como a fonte da verdade.

Veja que interessante essa informação:

A realidade é que poucos sabem que várias outras filosofias religiosas possuem, como base de suas crenças, a ideia da divindade composta de três deuses. Podemos citar, para exemplo, as relacionadas pelo pesquisador A. Leterre (1862-1936):

- os Cabiras (Suméria) representavam a trindade por Ea, Pai -; Istar, Mãe -; Tammuz, Filho.

- os Órficos, da Grécia: Axier, Pai celeste - Axiokersa, Mãe terrestre - Axiokers, Filho do Céu e da Terra, aos quais apelidavam de Zeus - Deméter - Dionísio.

- nos Mistérios de Elêusis, a ordem é outra: O Pai é Dionísio, a Mãe, Deméter, Iachos, o Filho.

- na antiga Canaã, era: Baal, Pai -; Astarté, Mãe -; Adônis Echmun, Filho.

- no Egito: Osíris é Pai -, Ísis é Mãe -, Hórus, o Filho.

- na Índia é: Brahma, Pai -; Shiva, Mãe -; Vishnu, Filho.

- na China, era e ainda é: Brahma, Pai -; Shiva, Mãe -; Buda, Filho.

- na Pérsia, de Zoroastro, era: Orzmud, Pai; Arimã, Mãe; Mitra, Filho.

- na primitiva Germânia era: Votan, Friga e Dinar.

- os druidas a conheciam como: Abred, Gwynfyd, Ceugant.

(LETERRE, 2004, p. 45-57 passim).

Fonte - <http://goo.gl/sOgRVh>

<http://www.paulosnetos.net/>

2 - Jesus - O autor do texto contra o Espiritismo tenta distorcer, mentir, induzir os leitores a não acreditar no que está escrito na Bíblia, que ele mesmo defende como infalível; mas, na verdade, sabemos que não foi escrita ou ditada por Deus, mas por homens tentando entender Deus. Erros e contradições fazem da Bíblia um Livro histórico de grande valor, mas nunca foi a “Palavra de Deus”. Em Deus não há erros nem contradições.

O fato de a Bíblia dizer que há um só Deus (1Tm 2:5), sem negar tanto a distinção entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Jo. 14:16; Mt 26:39), quanto a Divindade de cada uma destas três Pessoas (O Pai é Deus [Jo. 3:16], o Filho é Deus [Jo. 1:1], e o Espírito Santo é Deus [At 5:3-4]), nos impele a concluir que, segundo a Escritura Sagrada do Cristianismo, Deus é o que se convencionou chamar de Trindade, isto é, embora o Pai, o Filho, e o Espírito Santo sejam distintos e igualmente Divinos, não há três Deuses, mas um só. Logo, quem nega a Doutrina da Trindade não pode se considerar cristão, visto que fazê-lo é incoerência. Deste modo, aqui está mais uma demonstração de incoerência no Kardecismo, posto que Allan Kardec sustenta nas páginas 121-153 do livro *Obras Póstumas*, editado pela Federação Espírita Brasileira, 26ª edição, que Jesus não é Deus. Referindo-se a Jesus ele diz textualmente: “...ele não é Deus...”(página 131). “... Jesus... não era Deus...” (página 134).

Sabemos que, segundo a Bíblia, Jesus afirmou que Ele, de Si mesmo nada podia fazer (Jo.5:30); que Ele se submetia à vontade de Deus (Mt.26:39); declarou-se inferior ao Pai (Jo.14:28); e, quando de Sua morte, Ele entregou Seu espírito a Deus (Lc.23:46). Destas afirmações de Jesus e outras correlatas, Kardec infere e registra no referido livro *Obras Póstumas*, no trecho supradito, que Jesus e Deus não são a mesma pessoa; e que, portanto, Ele não é Deus. Mas os argumentos que Kardec, à base destes fatos bíblicos, apresenta para subtrair a Deidade de Cristo, estão errados por três razões:

1ª) Allan Kardec não pode citar a Bíblia no intuito de provar a "ortodoxia" de suas doutrinas, pois como já deixamos claro, ele não acreditava nela;

2ª) Os cristãos, desde os primórdios do Cristianismo sustentam que Jesus, por ser Deus (Jo.1:1-3,10; Cl.1: 14-17; 2:9) e homem (1Tm 2:5), pode falar como Deus (Mt. 18:20; Mc.2:10) ou como homem (Jo.5:30);

3ª) Kardec alega que (falo com minhas palavras) "*se Jesus realmente fosse Deus e homem, de humano Ele teria o corpo, e de Divino, Ele teria o Espírito; mas é justamente o Espírito que Ele entrega nas mãos do Pai, quando de Sua morte (Lc. 23:46). Ora, como entregar Deus aos cuidados de Deus?*" Esse argumento, porém, não é tão consistente como talvez possa parecer a uma pessoa desavisada. Veja estas considerações:

Kardec "esqueceu" de considerar que o Cristianismo sempre pregou que de humano, Jesus não possuía só o corpo, mas também o espírito (espírito ou alma, na concepção dos dicotomistas; ou espírito e alma, segundo os tricotomistas);

Se de humano, Jesus possuísse só o corpo, Ele não seria 100% homem, como o Cristianismo sempre sustentou, e sim, um ser parcialmente humano;

O Cristianismo clássico jamais ensinou que o Pai e o Filho sejam a mesma Pessoa. Essa crença, estranha ao Cristianismo bíblico e rechaçada pelos católicos, pelos ortodoxos, e pelos evangélicos, é conhecida pelos nomes de Sabelianismo, Modalismo e Unicismo. Deste modo, por que Cristo não poderia entregar o Seu espírito humano aos cuidados do Pai, isto é, aos cuidados da Divindade, da qual Ele é integrante? Salta aos olhos que Kardec, das duas uma: Ou ignorava o que o Cristianismo prega, ou usou de má fé. Sim, para nos refutar, ele deveria se ater a solapar as bases sobre as quais nos fundamentamos, e não se valer de premissas rejeitadas por todos os teólogos trinitarianos. Tentar refutar uma ideia, sem solapar a (s) premissa (s) sobre a (s) qual (ais) a mesma esteja apoiada, não é uma atitude filosófica, e sim, um disparate indigno de ser apreciado.

Jesus, à luz da Bíblia, é o Deus Todo-Poderoso, Criador dos Céus, da Terra e de tudo quanto neles há (Jo.1:1-3,10; 5:18; 20:28 Hb. 1: 8-12; Rm. 9: 5; Cl.1: 14-17; 2:9; Tt.2:13; 2Pe 1:1, etc.).

Aplicando as regras gramaticais da língua portuguesa, vamos ler algumas referências; antes de tudo, queremos informar que não foi Kardec quem disse que Jesus não é Deus, mas, sim, a própria Bíblia; a ideia de que essa informação parte de fora da Bíblia leva ao leitor menos informado a impressão de que Kardec queria difamar a Jesus; muito pelo contrário; assim, como Kardec, nós Espíritas temos em Jesus o maior exemplo nesta terra a ser seguido. Quem seguir as pegadas do Mestre Jesus encontrará o porto seguro para o descanso na eternidade. Encontra-se nos evangelhos de Jesus, toda a base para a vida cristã.

A partir daqui mostraremos algumas referências Bíblicas sobre Jesus, demonstrando que Ele não é Deus, mediante as afirmações da própria Bíblia que, sem dúvida, desfazem qualquer tentativa de divinizar Jesus, visando torná-lo parte da trindade, doutrina esta criada por leigos e aceita por teólogos.

Vejamos:

"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem". (1 Timóteo 2:5).

Explicando; há um só Deus (não existem dois), e um mediador entre DEUS e os homens (somente um homem com evolução espiritual tamanha, capaz de ir até Deus levando nossas necessidades), Jesus Cristo homem (homem e não Deus).

Isso sem falar nas outras passagens de Jo14:16 e Mt 26:39, citadas pelo autor da postagem.

Algumas referências bíblicas, provando que Jesus não é Deus, mas sempre submisso como filho:

João 6:38 - *"Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou".*

João 17:5 - *"E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse".*

Mateus 28:18 - *"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra".*

João 10:25 - *"Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim".*

João 5:24 - *"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida". (Veja João 10:27, 28; 11:25)*

João 15:1 - *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador".*

João 14:6 - *"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim".*

João 16:15 - *"Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar".*

João 3:36 - *"Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece".*

João 5:23 - *"Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou".*

João 12:44 - *"E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou".*

Nesses Jesus se põe como enviado e cumpridor das determinações do Pai – Deus. **Nos dois a seguir, Jesus considera o testemunho de Deus como separado do seu. Jesus considerava a si próprio e a Deus como dois; não "um."**

João 8:18: *"Eu dou testemunho de mim mesmo e o Pai que me enviou também dá testemunho de mim."*

João 14:1 *"Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim."*

Se Jesus fosse Deus, ele não teria considerado o testemunho de Deus como separado do seu.

Já nos dois a seguir, a Bíblia diz que Jesus é subordinado a Deus.

1 Coríntios 11:3 *"Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo."*

1 Coríntios 15:28 *"E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos."*

Dedução: uma vez que Jesus se considera subordinado a Deus, ele não é Deus.

Nos a seguir a Bíblia diz que Jesus cresceu em sabedoria e aprendizado, e que Deus é Sábio e não precisa aprender.

Salmos 147:5 *"Grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir."*

Lucas 2:52 *"E Jesus crescia em sabedoria."*

Deus não precisa aprender, mas Jesus aprendeu, conforme Hebreus 5:8 *"Embora sendo um filho, ele aprendeu obediência..."*

No a seguir a Bíblia diz que Jesus tinha conhecimento finito, e que o conhecimento de Deus é infinito.

Marcos 13:32 "Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai."

Uma vez que Jesus não sabia de tudo, ele não era onisciente e, portanto, ele não podia ser Deus, cujo conhecimento a tudo abrange.

Nos dois seguintes a Bíblia diz que Jesus foi tentado, e que Deus não pode ser tentado.

Hebreus 4:15 "tentado de todas as formas - assim como nós"

Tiago 1:13 "porque Deus não pode ser tentado pelo mal"

Uma vez que Deus não pode ser tentado, mas Jesus foi, então, Jesus não pode ser Deus.

Já no a seguir a Bíblia diz que os ensinamentos de Jesus eram de Deus, NÃO do próprio Jesus;

João 7:16 "Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou."

Como se vê, Jesus não poderia ter dito isso se ele fosse Deus porque a doutrina teria sido dele.

Leia os textos acima na sua Bíblia e pense: Jesus sendo Deus, porque em Lucas 18:18-19 um príncipe chega para ele "... dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?" Ao que Jesus retruca, dizendo-lhe: "Por que me chamas bom? Ninguém há bom, **senão um, que é Deus.**" (grifei)

Mediante estas afirmações Bíblicas, não há como se entender que Jesus seja Deus.

Jesus existe desde a eternidade (Mq.5:2; Jo. 1:1-3,10); logo, não foi criado por ninguém, nem mesmo por Deus Pai, pois é Criador, como já vimos, e não criatura. Contudo, kardec, no seu inglório afã de "provar" que Jesus é criatura, serviu-se do fato de Jesus ser chamado na Bíblia de "o Filho de Deus". A questão é: Se Ele não é criatura, e sim, Eterno em absoluto, por que diz então a Bíblia que Ele é o Filho de Deus? Resposta: A expressão "filho de", nem sempre significa "gerado por", ou "criado por". [...]

Aqui o articulista profere um absurdo, ao dizer que Jesus "não foi criado por ninguém, nem mesmo por Deus Pai, pois é Criador"; por que digo absurdo? Simplesmente porque, se Jesus não foi criado por ninguém, ele é o próprio Deus e não uma das pessoas que compõem a trindade. E mais: como Deus cria cada espírito por ocasião da concepção, Jesus, pela doutrina católica e/ou protestante, jamais poderia ter sido inciado, pois Ele foi concebido por virtude do Espírito Santo. (Mt 1,18)

Por isso, não se pode negar que Jesus teve um princípio; já Deus não, porque O pai é quem gera o filho; e no caso de Jesus, segundo a própria Bíblia, Ele nem foi gerado por Deus, mas, sim, pelo Espírito Santo. (Mt 1,18).

"Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: **Tu és meu Filho, eu hoje te gerei**". Salmos 2:7

"Como também está escrito no salmo segundo: **Meu filho és tu, hoje te gerei**". Atos 13:33

"Porque, a qual dos anjos disse jamais: **Tu és meu Filho, Hoje te gerei?** E outra vez: **Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?**" Hebreus 1:5

"Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas **aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, Hoje te gerei**". Hebreus 5:5

Estas passagens da Bíblia deixam claro que Jesus foi criado como espírito e gerado como ser humano; jamais lhe foi atribuída a divindade absoluta, embora os judeus o vissem com tanta autoridade contra as enfermidades, espíritos, natureza... etc.

Se pegarmos somente textos isolados na bíblia, conforme muitos fazem, poderemos nos proclamar Deus ou deuses. Vejamos:

"Eu disse: **Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo**". Salmos 82:6

“Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?” João 10:3

Há em nós a centelha divina, que nos inspira para o bem, levando-nos a aproximar de Deus. Todo homem que encontra a felicidade verdadeira, descobrirá que ela está dentro e não fora de nós. Há homens abastados em suas riquezas, mas infelizes, enquanto outros miseráveis de riquezas materiais, mas cheios de vida e de alegria sem medida, pois alcançaram a mais bem-aventurada riqueza interior; encontraram com Deus no seu íntimo, mas não são deuses, na sua forma literal.

b) O fato de Jesus ser o Filho de Deus, fá-lo Deus e igual ao Pai

Em Jo. 5:18 podemos ler: “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus”. Segundo este texto, as razões pelas quais os judeus queriam matar a Jesus erão as seguintes:

1ª – Jesus quebrantava (ou violava) o Sábado;

2ª – Jesus disse que Ele era igual a Deus, por dizer que Deus era o seu Pai;

3ª – Os judeus entenderam muito bem o que Ele estava dizendo;

4ª – Ao invés de serem no que Jesus lhes dizia, isto é, ao invés de serem que Jesus era de fato igual a Deus, acharam que Ele estava cometendo a blasfêmia de usurpar as prerrogativas divinas, razão pela qual o consideraram digno de morte. Aqui está, portanto, uma prova de que Jesus é o Filho de Deus porque é igual a Deus; e é igual a Deus, pois é o Filho de Deus.

Há quem diga que Jesus não se declarou igual a Deus em Jo 5.18, e sim, que “foram os judeus incrédulos que raciocinaram que Jesus procurava fazer-se igual a Deus por afirmar que Deus era seu Pai.” E concluem que “Jesus nunca afirmou ser igual a Deus.” Estas declarações constam de um dos livros da seita dos Testemunhas de Jeová, *Raciocínios à Base das Escrituras*, página 215, edição de 1.985. Mas os que assim dizem só estariam com a razão, se este texto dissesse assim: “... mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, **o que fez com que os judeus pensassem que Ele estava** fazendo-se igual a Deus.”

c) Dizer-se filho de Deus é blasfemar?!

A ignorância é, sem dúvida, o maior mal da sociedade; se estivermos privados de conhecimentos, temos que, piamente, aceitar o que os outros falam. Augusto Cury, em um de seus livros intitulado *Professores Brilhantes*, diz que o aluno deve aprender a questionar a matéria que o professor o ensina, para que o aprendizado não se torne mecânico. Somos capazes de pensar. “A religião o incentiva a explorar os pensamentos de outras pessoas e aceitá-las como seus. A espiritualidade o convida a deixar de lado os pensamentos das outras pessoas e ter os seus. (Neale Donald Walsch - do livro *Amizade com Deus*.)

Isso acontecia com os judeus como se refere o texto acima, e com aqueles que não se propõem a estudar, simplesmente a obedecer, e há líderes que impõem as suas ideias como se Deus fosse o autor de suas falas; infelizmente a falta de vontade de ter pensamento próprio faz com que milhares de seguidores se deixem levar por partes da Bíblia que lhes são apresentadas, muitas vezes de forma inescrupulosa, omitindo toda a verdade.

b) O fato de Jesus ser o Filho de Deus, fá-lo Deus e igual ao Pai.

Como se explica isso?! Meus filhos não são “eu”; me representam muito bem, mas nunca serão “eu”, assim como Jesus representava muito bem a vontade de Deus na terra; mas, em hipótese nenhuma, era o próprio Deus, conforme referências bíblicas já citadas a respeito de Jesus e seu relacionamento de filho com Deus.

1ª – Jesus quebrantava (ou violava) o Sábado;

“Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembleias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene”. (Isaías 1:13)

Na própria Bíblia Deus já dizia que estava enfadado das solenidades; então, Jesus não quebrantava o mandamento, já que conhecia as Escrituras.

A continuação deste texto é por si só uma afronta à inteligência de qualquer um que se propõe a estudar por um mínimo de tempo possível.

Nos próximos comentários do autor estarei negritando alguns itens, que soam como sinal de um despreparo no assunto, de tal forma que se torna grosseiro; vejamos:

Que pensa **Satã** do Filho de Deus?

Mt 4.3 nos diz que o **diabo**, tentando a Jesus, disse-lhe: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". Isto significa que na opinião do **diabo**, ser o Filho de Deus implica ser onipotente. Será que **Satanás** estava equivocado? Sabemos que o **diabo** é o pai da mentira e, portanto, indigno de confiança (Jo 8.44). Porém, às vezes os **demônios** fazem afirmações que não podem ser contraditadas por nós. Exemplos: Lc 8.28 diz que os **demônios** confessaram que Jesus é o Filho do Deus Altíssimo. Podemos refutar? Mc 1.24 nos assegura que os **demônios** disseram que Jesus é o Santo de Deus. Podemos contradizer? Ademais, se **Satanás** estava tentando a Jesus, obviamente ele procurava ser o mais "lógico" possível. Daí podermos perceber que o diabo tentou o Senhor Jesus a se identificar como o Filho de Deus por identidade de natureza. Das palavras do **diabo** podemos "pescar" que ele estava argumentando à base da seguinte lógica: Se Jesus é o Filho de Deus, então Ele tem, natural e necessariamente, poder sobrenatural. Se neste ponto **Satanás** não estava incoerentemente equivocado, como equivocados não estavam os seus subalternos ao fazerem as confissões registradas em Lc 8.28 e Mc 1.24, Jesus não é Filho de Deus por criação, pois ninguém tem a obrigação de ser portador de poder miraculoso só por ter sido criado por Deus. Tal exposição seria uma incoerência tão gritante quanto se alguém fizesse os seguintes desafios:(grifos meus)

- "Se tu és mecânico, conserta o meu televisor";
- "Se tu és carpinteiro, faze uma muda de roupa para mim";
- "Se tu és eletricista, corta os meus cabelos e faze a minha barba";

Além dos exemplos acima, medite no fato de a Bíblia nos falar dos "filhos deste mundo" (Lc. 16:8), "filhos da luz"(Ef.5:8), "filhos das bodas" (Mt.9:15), "filhos da ressurreição" (Lc. 20:36), "filhos da desobediência" (Ef.2:2), "filhos da ira" (Ef.2:3), "filhos dos homens" (Ef.2: 5), etc. Em todos estes casos certamente salta à vista que o vocábulo "filho" não traz em si o conceito de procedência, derivação, criação, geração, formação, etc., mas sim, a idéia de participação. Pois bem, quando a Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus, está dizendo apenas que Ele é membro (isto 'é, integrante) ou participante da Divindade, ou seja, Ele é, juntamente com o Pai e o Espírito Santo, constituinte da Deidade. Jesus é **o Filho**, e não **um dos filhos**, ou ainda **um filho**.

O autor se perde em citar, **satã, demônios, satanás, e diabo**.

Veja o leitor que o autor já se perde no próprio título do tópico, ao dizer: *Que pensa **Satã** do Filho de Deus?* Ora, se até **satã** sabe que Jesus é filho de Deus, como pode ser o próprio pai, ou seja, Deus?

Não bastasse esse primor de incongruência, ele apresenta o maior ao fazer os três desafios, na forma em que foram feitos, quando o correto seria, ao menos, apresentá-los da forma abaixo, já que se referem aos mesmos ofícios dos pais:

- "Se tu és o **filho** do mecânico, conserta o meu carro";
- "Se tu és o **filho** do carpinteiro, faze uma mesa para mim";
- "Se tu és o **filho** do eletricista, faze uma instalação elétrica para mim"

Agora, suponha o leitor que, nesses três "desafios" adaptados aos do autor, o pai de cada um desses filhos tivesse uma das aptidões por mim citadas; suponha, ainda, que cada filho apenas dissesse que não podia, pois só o seu pai é que entende do ofício, e que ele só

veio trazer o recado do seu pai... E foi isso o que fez Jesus ao dizer que só Ele [Deus] sabe (Mt 24,36; Mc 13,32) que, combinado com o que é dito em Lucas 4,43 (Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado), autoriza o intérprete a deduzir que Jesus (o Filho do Homem) jamais pode ser igual ao Pai; muito menos ser Deus...

No seminário onde estudei perguntei ao Pastor/Professor: Qual a origem dos demônios? Ele me respondeu com sabedoria: não posso afirmar o que não está na bíblia, não existe nenhuma referência lógica, apenas sabemos que são espíritos desprovidos de corpos que são capazes de incorporar tanto em seres humanos ou não. RESPOSTA BOA, MAS VAZIA.

Alguns dizem **que são anjos caídos**, mas a própria **Bíblia nega**; observe: "E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia".(Judas 1:6)

Explicando os termos:

O vocábulo demônio vem do Grego daimon e daimonion, com o plural daimones, cujo significado é alma (espírito). E a alma pode ser boa ou má. Mas, por influência do Zoroastrismo e do Maniqueísmo, a palavra demônio, usada mais no plural, demônios, passou a significar no Cristianismo somente espíritos maus ou impuros, como sendo o pólo oposto de Deus, o princípio único do bem. O texto bíblico em Grego, quando se refere a um espírito mau, usa a palavra akarthatos.

Já para designar um espírito bom ou santo, usa estas duas palavras: pneumahagion (Espírito Santo). Observe-se que o princípio do mal é representado por espíritos, no plural, numa analogia com os espíritos pagãos, que eram considerados como sendo maus, mas que, como vimos, são também espíritos humanos. Isso nos leva a imaginar que eles pensavam que os espíritos humanos representassem o pólo oposto de Deus, o que é um absurdo. Diabo, satã, satanás, etc., têm origem no Grego diabolos, ou seja, adversário. Mas não são espíritos. São coisas internas de nós mesmos e que obstaculizam a nossa evolução espiritual. Exemplos: orgulho, avareza, inveja, ciúme, ressentimento, coisas que são contrárias ao nosso Eu Interior, ao nosso Cristo Interno ou Espírito Santo que habita em nós. Isso levou São Paulo a dizer que nós somos santuários (templos) do Espírito Santo. Na verdade, como está no original grego, nós devemos dizer "dum" e não "do" Espírito Santo, pois cada um de nós é um Espírito Santo encarnado. Vimos que diabo, satã, satanás, Lúcifer (inteligência) e serpente (inteligência) são nossos adversários, mas reitero que não são espíritos, pois são coisas negativas de nós mesmos (adversárias) ou contrárias ao nosso crescimento espiritual e moral. Assim é que Jesus tirou demônios ou espíritos impuros das pessoas possesas. Mas nunca Jesus tirou de ninguém satanás, satã, diabo, Lúcifer ou serpente. (José Reis Chaves - Artigo demônios e diabos - <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/jose-chaves/demonios-e-diabos.html>).

Quanto ao que o comentarista falou sobre Jesus é **o Filho**, e não **um dos filhos**, ou ainda **um filho, sinceramente não consegui entender o que o autor quis dizer com esse tipo de insinuação, pois o fato de ser filho único, ou não, não altera a sua situação de filho, a ponto de passar a ter a mesma condição do Pai. Como se vê, não se pode explicar um livro usando apenas trechos que lhes convêm; estudar é preciso**. As referências bíblicas sobre os filhos de Deus são imensas, para nós, Espíritas; o grande diferencial de Jesus é a sua elevação espiritual; mas não podemos, como ele nunca quis, colocá-lo no lugar de Deus. Vejam as referências a seguir:

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus". (Romanos 8:16)

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". (1João 3:2)

"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados". (Romanos 8:17)

3.2. Nega a personalidade e Divindade do Espírito Santo.

Jesus nos prometeu outro Consolador (Jo. 14:16-17,26; 15:26; 16:7-14); disse que este é o Espírito Santo (Jo. 14: 26); mandou que os apóstolos o esperassem; garantiu que eles iriam recebê-lo dentro de breves dias, e que só podiam sair de Jerusalém para anunciarem o Evangelho ao mundo, após o recebimento desta bênção (At. 1:4-5; Lc. 24:49). Eles (os apóstolos e outros cristãos primitivos) foram, pois, a um cenáculo e lá permaneceram em oração (At.1:12-14) até que se cumpriu o que está exarado em At. 2: 1-4. Não pode haver dúvida, então, de que o fenômeno do qual trata este último texto bíblico (At 2: 1- 4), é a vinda do outro Consolador, conforme Jesus prometera. Logo, a bendita promessa se cumpriu há quase dois mil anos. O kardecismo, porém, apregoa que o outro Consolador que Jesus prometeu é o Espiritismo codificado por Allan Kardec, isto é, a doutrina Espírita; e que, portanto, o dito Consolador veio a 18 de abril de 1857, quando então Kardec lançou o seu primeiro livro intitulado *O Livro dos Espíritos (O Evangelho Segundo o Espiritismo)*. Federação Espírita Brasileira: 109ª edição, capítulo 6, nº 4, páginas 128-129; e, *O Reformador*: Federação Espírita Brasileira, abril de 1995, página 6). Salta aos olhos, portanto, que o Kardecismo nega tanto a Personalidade quanto a Divindade do Consolador. Este não seria uma Pessoa Divina, e sim, um corpo de doutrinas. Por isso exibo abaixo as evidências de que o Cristianismo tem o Consolador (que, segundo a Bíblia, é o Espírito Santo) como Pessoal e Divino. Ao fazer isto, não estarei provando, por conseguinte, que o Cristianismo é veraz ou não; e sim, demonstrando mais uma vez que o Espiritismo (por se julgar cristão, sem crer na Pessoalidade e Divindade do Espírito Santo) é incoerente. Limito-me a este feito porque creio que fazê-lo basta para demover a um inquiridor sincero de depositar sua confiança no Kardecismo.

Jesus, ao se despedir dos discípulos, antes da crucificação, conforta-os dizendo: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." E lhes anuncia: "*Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador a fim de que esteja para sempre convosco. Ele é o Espírito de Verdade, quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece*". Notemos também que o Consolador prometido não é Jesus, é o Espírito de Verdade ou um Espírito Santo, ou seja, não é uma pessoa encarnada, mas sim de natureza espiritual. Nós, espíritas, temos a certeza que Jesus cumpriu sua promessa, voltando através do Espiritismo, ou seja, pela doutrina trazida pelos Espíritos, através de vários médiuns, e organizada por Kardec.

O conhecimento da Doutrina Espírita conforta o coração do homem e o faz pensar na vida de eternidade. Sabemos, claramente, que as religiões, desde os mais remotos tempos, vivem pressionando seus membros a aceitarem a ideia de uma pena eterna e um Deus brutal, que só ama os seus filhos "vivos"; tem-se que estar no corpo carnal para receber o amor de Deus; mas o Espiritismo conforta nossos corações trazendo o verdadeiro CONSOLO; mesmo com tantas referências bíblicas, as religiões ainda manipulam seus seguidores, não trazendo nenhum consolo. O Espiritismo tem as respostas básicas para uma vida feliz, pois ele sugere confiarmos no amor de Deus em todas as fases da vida, seja aqui ou no plano espiritual.

De onde viemos? Para onde vamos? Qual o objetivo da nossa vida aqui? Por que nascem pobres, aleijados, cegos, surdos, doentes?... As mazelas deste mundo são impossíveis de se descrever aqui, mas as diferenças sociais são estarrecedoras aos olhos de quem não compreende o amor de Deus. Mas nós, os Espíritas, não acreditamos em suposições, fantasias; buscamos, sempre, através dos bons Espíritos que nos ensinam a amar o próximo, a ter fé em Jesus e em Deus; e sabemos que a base do amor é a caridade; esse, para nós, é o princípio da aplicação do evangelho em nossa vida. Poderia, aqui, como venho fazendo, citar várias referências bíblicas que Deus não faz acepção de pessoas; o mesmo amor que ele tem pelo rico é o mesmo amor dado ao pobre, ao doente e ao que goza perfeita saúde, ao bêbado e ao sóbrio, ao heterossexual e ao homossexual, ao negro e ao branco. Deus não falha, não erra, não se contradiz, não se arrepende... Suas leis são imutáveis; seu amor é real.

Um deus, como a maioria das religiões explica, que enviou o Consolador no pentecostes, mas que não consola ninguém... Perguntem por que nascem pobres e miseráveis e a resposta é simples: É PORQUE DEUS QUIS ASSIM... Que deus é esse que se importa com alguns e com outros não? Com esse entendimento, como convencer as pessoas de que Deus é melhor do que o diabo? O Diabo te perturba durante a vida, 70, 80 anos ou mais, ou muito

menos, às vezes. Isso é muito pouco diante da eternidade durante a qual esse "Deus" vai colocar as pessoas no dito inferno. (ensinamento da teologia)

É preciso conhecer o Amor de Deus; a teologia não ensina isso.

A PARTIR DESTES PONTOS COLOCAREI MEU PONTO DE VISTA SOBRE O ESPIRITISMO; AINDA SEI MUITO POUCO, MAS O SUFICIENTE PARA SER FELIZ.

Os princípios básicos do Espiritismo são fundamentos que se deixam ser analisados de uma forma racional e inteligente; Kardec disse: "... **Essa crença apoia-se sobre o raciocínio e sobre os fatos. Eu próprio não a adotei senão depois de metucioso exame, o hábito das coisas positivas, sondei, perscrutei esta nova ciência nos seus mais íntimos refulgos; busquei explicar-me tudo, porque não costumo aceitar ideia alguma sem lhe conhecer o como e o porquê**". (o que é espiritismo)

Os princípios básicos são:

01: Deus, 02: Jesus, 03: Espírito, 04: Perispírito, 05: Evolução, 06: Livre-arbítrio, 07: Causa e Efeito, 08: Reencarnação, 09: Pluralidade dos mundos habitados, 10: Imortalidade da alma, 11: Vida futura, 12: Plano Espiritual, 13: Mediunidade, 14: Influência dos Espíritos em nossa vida (<http://goo.gl/VR6x39>).

Deus: É inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. As religiões, infelizmente, têm provocado o ateísmo em pessoas carentes de um mínimo de senso de busca às informações, por não terem o menor conhecimento de Deus em sua forma simples de se entender; elas aplicam partes da Bíblia como se as pessoas fossem todas "ignorantes" e não fossem capazes de ler outras partes do livro; o mesmo Livro que diz NÃO MATARÁS, também diz Mate! Matar até filhos por desobediência *E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um comilão e um bebedor. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel ouvirá e temerá.* (Dt 21:20-21)

No Livro de Levítico a pena de morte era liberada para punir assassinos, prostitutas, filhos desobedientes, conforme referência... Ordens dadas por um deus sanguinário e cruel, muito diferente do Deus apresentado por Jesus; em uma simples análise dos textos o leitor verá ou dois deuses ou duas formas de deuses. Deus nunca ditou a Bíblia, mas o homem, em toda a época da humanidade, tentou entender Deus; e a maioria dos homens escritores vivia sobre influência de outros povos, trazendo para dentro das suas escritas a sabedoria local e a herdada de outros povos.

Jesus: É o mais perfeito modelo enviado por Deus aos homens. Os que mais querem combater o Espiritismo esquecem quais são as prerrogativas para a salvação, que não se resumem ao simples confessar com os lábios e crer que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos, com base em Romanos 10,9, o que contraria o que Jesus diz em Mateus 16,27, que cada um será recompensado segundo as suas obras.

Espírito: Aqui está a maior confusão da teologia, por não se querer conhecer a realidade do mundo espiritual, a ponto de classificar os espíritos nas seguintes categorias: espírito humano, espírito de Deus (espírito santo), espírito adversário (satanás), espíritos imundos (demônios).

Obs. não é definida na teologia a origem dos demônios. Espírito angelical (Anjos, arcanjos, querubins e serafins). Mas, bem sabemos, todos os espíritos são criação de Deus, sem privilégios, nem maldição; Deus, na sua infinita bondade, nos criou simples e ignorantes, mas com atributos especiais para a evolução: intelecto, vontade e sentimento; estas ferramentas usamos da forma que queremos com o livre-arbítrio - semente livre, mas com a colheita obrigatória, isto é, só colhe o fruto conforme a quantidade e qualidade da semente plantada, e de acordo com a dedicação dispensada, desde a semente até a colheita.

Perispírito. Corpo espiritual, o agente que liga o espírito ao corpo físico. Um corpo sem o perispírito nada seria; o perispírito sem o espírito também nada seria. O chamamos de corpo espiritual, no qual se agrupam matérias de acordo com seu estado moral e espiritual; principalmente quando há a separação do corpo físico/morte/desencarnação. Querendo compreender mais sobre o assunto estude com Milton Felipeli <http://goo.gl/N8mX7C> onde, a partir do 15º vídeo, ele fala de forma esclarecedora sobre o assunto, sendo aconselhável acompanhar desde o primeiro vídeo.

Evolução - Todos nós estamos em processo de evolução, que se dá através das vidas sucessivas; impossível para o homem chegar à elevação de Cristo em uma só vida; seria até arrogância de nossa parte, considerando o que Paulo disse *"Até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo"*. (Efésios 4:13). Acresça-se, ainda, *"A vida não cessa. A vida é fonte eterna, e a morte é o jogo escuro das ilusões. Uma existência é um ato. Um corpo: uma veste. Um século: um dia. Um serviço: uma experiência. Um triunfo: uma aquisição. Uma morte: um sopro renovador. Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, quantas mortes necessitamos ainda?"* (Livro- Nosso Lar).

Livre-arbítrio - Somos herdeiros de nós mesmos, temos em nossas mãos a chave que abre as portas da felicidade, e outra que abre as portas do fracasso. Está em nossas mãos o direito de escolher entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição; as leis de Deus são irrevogáveis; assim, o que semearmos será o que colheremos.

Causa e Efeito - Não há efeito sem causa, tudo que acontece em nossas vidas é o efeito de uma causa do que fizemos antes, seja na vida atual, seja em vidas passadas; não há o acaso, não há fatalidade.

Reencarnação - As provas científicas da reencarnação estão patentes e acessíveis a qualquer pessoa que deseja pesquisar sobre o assunto. Não é doutrina, é Lei de Deus; não precisa acreditar, ela simplesmente vai acontecer. *"A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra"*. (Salmos 62:12) Para aplicar este versículo e outros é preciso aceitar a reencarnação, ou tirá-los da Bíblia. 2 casos - O ladrão ao lado de Jesus se *"salvou"* com nove palavras, Judas O serviu no seu Ministério apostólico e fracassou no último dia de sua vida. Porque salvar um ladrão e não um apóstolo se em uma nova encarnação ambos poderiam se redimir?

Eu acredito no amor incondicional de Deus, que resgata o homem tantas vezes quantas necessárias, até que ele chegue a conhecer o amor; se aprender a amar, aprendeu tudo nesta vida.

A reencarnação se dá de dois modos: o escolhido, ou o imposto como forma de colheita de sementeiras feitas em outras vidas.

Pluralidade dos mundos habitados - *"Na casa de meu Pai há muitas moradas"*. Não somos o centro do Universo, nem tampouco o centro da criação de Deus; quantas vidas há lá fora - mais ou menos evoluídas? Podemos até estar perto de conhecer outros mundos, mas longe de entender tudo que está lá fora.

Imortalidade da alma - A sobrevivência do Espírito do homem já é aceita na maioria das religiões, mas, infelizmente, há alguns que ainda ignoram; porém, a realidade é como a que Jó disse *"Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra"*; (Jó 8:9) e a certeza de Jó, de que tornaria a viver é tamanha que ainda diz : *"Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deus, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor"*. (Jó 1:21) Como se vê, o autor do Livro de Jó conhecia muito bem a imortalidade da alma e vidas sucessivas.

Vida futura - Vida após a vida, nossa passagem sobre a terra, é um momento de aprendizado; a bênção do esquecimento de outras vidas é só a bondade de Deus trazendo, muitas vezes para o seio de nossas famílias, muitos dos que fomos adversários em outras vidas; mas, ao nascermos como filhos, o amor de pai ou mãe nos acolhe para uma nova existência. E ao partirmos para a vida futura saberemos que nada é ao acaso, mas, sim, pela bondade de Deus.

Plano Espiritual - O plano ou dimensão espiritual é o mundo habitado pelos espíritos dos homens que partiram desta terra, ou de outros mundos; estima-se que 1/5 dos espíritos ligados à terra estão encarnados, ou seja, vivos neste mundo. Sendo assim, somos mais de 50 bilhões. O plano espiritual é definido conforme seus habitantes, sendo céu para aqueles que têm o amor dentro de si e inferno para aqueles que não aprenderam a amar. É deste plano que vêm as mensagens que edificam, instruem e nos levam ao conhecimento do incondicional amor de Deus.

Mediunidade - Que seria de nós sem a mediunidade? Todos somos médiuns; vejam-se as pequenas intuições para não sairmos de casa, para não falarmos o que estávamos prontos para dizer; o pressentimento de que algo vai acontecer, de bom ou de ruim... São essas pequenas coisas que nos indicam que somos médiuns. Em outros casos, há os em que sua

percepção aflora e tornam-se instrumentos usados pelos espíritos, dentro e fora das igrejas. SÃO OS QUE POSSUEM OS DONS ESPIRITUAIS, a que alude Paulo nos capítulos 12-14 de sua primeira epístola aos coríntios, que são distribuídos a cada um segundo sua aptidão. Há aqueles que acham que Deus fala diretamente com eles (os profetas nas igrejas); espíritos que têm as mesmas afinidades, trazem mensagens que ajudam e outros nem tanto. O primeiro "livro dos médiuns" foi escrito pelo Apóstolo Paulo; é sua 1ª carta aos Coríntios. Quando um Espírita prediz um acontecimento essa predição é atribuída ao diabo, e taxada como adivinhação; é proibido isso? Se a resposta foi sim, leia: "*segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.*" (1 Coríntios 14:1) Profetizar nada mais é que predizer, adivinhar, saber o futuro e informar sobre ele, como João fez em Apocalipse, e que católicos e protestantes consideram como sendo a palavra de Deus.

Influência dos Espíritos em nossa vida - Me diga o que tu pensas e eu digo quem anda com você. Há pessoas cheias de Deus nos lábios, mas seu coração cheio de pensamentos ruins. Quem serão suas companhias espirituais? Serão aqueles espíritos que pensam como ele, sobre os quais Jesus advertiu: "*Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim*". (Mateus 15:8) Os espíritos guiam nossas vidas, para o bem ou para o mal; é o nosso coração, é aquilo que pensamos que determina o que nós somos.

Conclusão: **Podemos enganar uma pessoa tempo todo, muitas pessoas por muito tempo, mas nunca enganaremos todos o tempo todo.**

Jorge Dionísio

Agosto / 2014